**COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DIAS DA ROCHA – CIDRO, SÉRIES A E B: ELASMOBRANCHII**

Lilian Glória Xavier¹; Andréia dos Santos Campos²; Vicente Vieira Faria³

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sistemática, Uso e Conservação da Biodiversidade - PPGSis, Dep. de Biologia, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará - UFC

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais - PPGCMT, Instituto de Ciências do Mar – Labomar, Universidade Federal do Ceará - UFC

³Professor Adjunto do Dep. de Biologia, Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará - UFC

Coleções biológicas são testemunhos da biodiversidade de uma dada região. Através de sua missão de conservar exemplares ao longo de décadas e séculos, as coleções biológicas funcionam como equipamentos indispensáveis para pesquisa no campo da conservação da biodiversidade. No Ceará, um desses equipamentos é a Coleção Ictiológica Dias da Rocha – CIDRO, da Universidade Federal do Ceará. A CIDRO foi fundada na década de 1960 e, atualmente, é composta pela Série A, localizada no instituto de Ciências do Mar – Labomar, e a Série B, localizada no Departamento de Biologia do Centro de Ciências. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi descrever o acervo da CIDRO para um dos grupos de peixes mais ameaçados da fauna marinha: os tubarões e raias. Para tanto, entre 2019 e 2022, foi realizado um inventário dos exemplares, identificando-os ao menor nível taxonômico. Ao longo do processo, exemplares também foram tombados na referida coleção, quando necessário. Durante todo o processo também foi realizada a manutenção dos lotes: troca de álcool, etiqueta, atualização taxonômica, identificação de novos exemplares, tanto em via seca quanto úmida. Atualmente a coleção conta com 108 lotes tombados de Elasmobranchii, totalizando 164 indivíduos aproximadamente. Ao todo foram identificadas 37 espécies (16 de raias; 21 de tubarões) distribuídas em 18 famílias (10: raias; 8: tubarões) e oito ordens (3: raias; 5: tubarões). As espécies de raias estão distribuídas nas seguintes famílias: Dasyatidae (4), Gymnuridae (1), Mobulidae (2), Narcinidae (1), Potamotrygonidae (2), Pristidae (1), Rhinobatidae (1), Rhinopteridae (2), Urotrygonidae (1), Trygonorrhinidae (1). Por sua vez, as espécies de tubarões estão distribuídas entre as famílias: Carcharhinidae (10), Ginglymostomatidae (1), Lamnidae (3), Hexanchidae (1), Sphyrnidae (3), Squalidae (2), Triakidae (1). Os exemplares estão preservados íntegros ou apenas na forma de parte do corpo, tanto em via úmida (álcool 70%) quanto em via seca (arcadas, rostros, espinhos, caudas, dentes e vértebras). Dentre elas, algumas espécies classificadas pela Lista Vermelha Brasileira de Espécies Ameaçadas podem ser destacadas: Tubarão Lombo-preto (*Carcharhinus falciformes*, Quase ameaçada - NT), Tubarão toninha (*Carcharhinus signatus*; Vulnerável – VU), Tubarão martelo (*Sphyrna lewini*; Criticamente em perigo – CR) e um rostro do peixe serra (*Pristis pristis*; CR). Quanto aos exemplares preservados em via úmida, podemos destacar: Raia diabo (*Mobula thurstoni*; VU), Raia viola-de-focinho-curto (*Zapteryx brevirostris*; VU) e o Tubarão Sete-fendas (*Heptranchias perlo*; Dados deficientes – DD). Quanto à sua importância, a CIDRO já foi utilizada para elaboração do inventário de peixes marinhos do Ceará. Este inventário foi realizado como passo anterior a uma elaboração da Lista Vermelha de peixes marinhos do Ceará, que se encontra em andamento.

Palavras-chave: coleções biológicas; elasmobrânquios; Ceará.

Apoio Financeiro: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) forneceu bolsa de doutorado para L.G.X. e de mestrado para A.S.C. A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) forneceu bolsa de mestrado para L.G.X.